

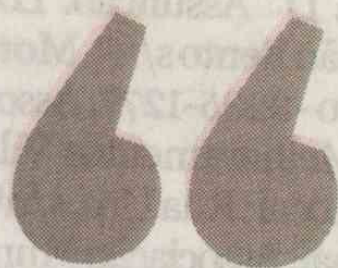


Câmara Municipal de Guarujá

ASSESSORIA DE IMPRENSA

A Tribuna
Segunda-feira, 11 de Janeiro de 2010

Clipping Diário



Estamos parados.
O pessoal daqui vive
da pesca”.

Benedito Lourdes da Costa, pescador, sobre a proibição da pesca na Praia do Guaiúba, em Guarujá, devido às férias do presidente Lula no Forte dos Andradas.



Lula deixa Guarujá após descanso

++RENATO SANTANA

DA REDAÇÃO

Rumo ao último ano de seu mandato, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva partiu ontem, por volta das 14h30, do Forte dos Andradas, em Guarujá, para Brasília. Antes fez uma rápida escala no Aeroporto de Congonhas, na Capital.

Lula chegou na quarta-feira com a primeira-dama Marisa Letícia, vindos da Base Naval de Aratu, em Salvador, onde ficaram seis dias. Lá foi fotografado carregando um isopor na cabeça, tomando banho de

mar e fazendo exercícios. Ao contrário do que aconteceu no Forte dos Andradas. O presidente ficou isolado, longe da imprensa e de curiosos.

A comitiva do presidente saiu antes, em dois blocos. A primeira parte por volta das 12h30 e a segunda logo após o helicóptero presidencial levantar voo. Composta pelo pessoal administrativo e convidados, seguiu para a capital por terra. Pela manhã, duas companhias do 2º Batalhão de Infantaria Leve (BIL), que reforçaram a segurança, saíram do Forte em

caminhões do Exército.

Esta é a quinta vez que Lula e Marisa optam pelo Forte dos Andradas. As outras foram em abril de 2006, nos primeiros dias de 2007, logo após a posse do presidente para seu segundo mandato. Lula e a primeira-dama também vieram ao Forte nos carnavais de 2007 e 2008.

PRESENTES E PEDIDOS NA MALA

Muitos tentaram entregar presentes e pedidos. Alguns personagens recorrentes, caso do comissário de voo aposentado José Gomes Jordão que reivindi-



cou ao presidente uma resolução para os problemas do fundo de pensão da extinta Varig.

Pedidos novos, como o de Osmando dos Santos. O lavrador desempregado pediu à Lula por carta que ele resolva a desapropriação de suas terras em Campos Sales, na Bahia.

Mas na mala do presidente não estão apenas reivindicações. Um porta-vinho artesanal, dado pelas irmãs Márcia e Martha Casanova, foi deixado com os soldados do Forte.

Agora há também os que ficaram aliviados com a ida de Lu-

la. Os pescadores da região do Forte poderão voltar ao trabalho. Qualquer embarcação estava proibida de circular num raio de 2 quilômetros da Praia do Monduba, local onde o casal presidencial ficou.

ACABOU O DESCANSO

O descanso de Lula acabou. Em Brasília, espera por ele uma crise interna envolvendo o secretário nacional de Direitos Humanos, Paulo Vannuchi. Ele ameaça deixar o cargo caso o terceiro Programa Nacional de Direitos Humanos seja alterado. O mi-

nistro da Defesa, Nelson Jobim, e as Forças Armadas exigem que militantes de esquerda da época da ditadura militar (1964-1985) sejam investigados. Vannuchi é contra colocar no mesmo nível torturadores e torturados.

Lula, hoje, participa de reunião de coordenação política com os ministros e da cerimônia de sanção do projeto de lei que institui a Política Nacional e o Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural na Agricultura Familiar e Reforma Agrária.



Sinal de alerta nos morros

ANDREA RIFER
DA REDAÇÃO

Penas que os versos de Cartola, Carlos Cachça e Hermínio Bello de Carvalho na composição *Alvorada*, não sejam regra nos morros das cidades. Quando escreveram "alvorada lá no morro, que beleza, ninguém chora, não há tristeza", com certeza não consideraram os episódios de deslizamentos que se repetem todos os anos, como a tragédia que abateu Angra dos Reis (RJ) no primeiro dia de 2010, deixando mais de 50 mortos.

Na Baixada Santista, sinais de que essas porções das cidades estão esgotadas são dados diariamente. São pequenos acidentes e agravos ambientais que se somam às chuvas, podendo ganhar outras proporções. Somente em 2009, juntas, as cidades de Santos, Cubatão, Guarujá e São Vicente registraram 214 escorregamentos, conforme dados da Defesa Civil de cada município.

Mas o que o litoral de São Paulo e o do Rio de Janeiro têm em comum? Assim como tantos outros lugares do País, essas duas faixas litorâneas sofrem da ausência do Poder Público, que permite a construção de moradias em áreas de risco, seja com a ocupação desordenada da população de baixa renda, seja com projetos de condomínios de médio e alto padrão em encostas ou nos sopés dos morros.

Ocorrências de escorregamento são rotineiras na Baixada Santista. Em Cubatão, por exemplo, foram registrados em 1989, conforme dados da Defesa Civil, apenas dois casos (ambos na Cota 200). Vinte anos mais tarde, em 2009, foram contabilizados 109 deslizamentos (felizmente, todos sem vítimas fatais), distribuídos principalmente nas cotas 95,200 e Grotão.

As três regiões, aliás, estão identificadas no Plano Municipal de Redução de Riscos (PMRR) entre as dez áreas de maior perigo da Cidade.

E não são poucos os residentes nesses lugares. Somando os que vivem em morros ou em encostas da Serra do Mar nos quatro municípios, há 52 mil pessoas em áreas sujeitas a es-



Raio-X do perigo

São Vicente

4 mil moradores nos morros. 11 áreas são classificadas com risco de escorregamentos: Morro dos Barbosas, Avenida Newton Prado, Avenida Presidente Getúlio Vargas, Ilha Porchat, Morro do Itararé, Morro do Voturua, Avenida Tupiniquins, Japuí, Morro Xixová, Praia de Paranapuá e Praia de Itaquitanduva. A cidade registrou apenas um deslizamento em 2009. PMRR (tem) é o mais recente da região, concluído em 2009. Relatório apontou que o risco está muito dentro da cidade, avançando sobre ruas e habitações nos sopés dos morros/ equipamentos para monitorar quantidade de chuva (não)/ 199 - telefone padrão da Defesa Civil (tem)/ geólogo (tem)/ Nudecs (não). Está em fase de implantação

Cubatão

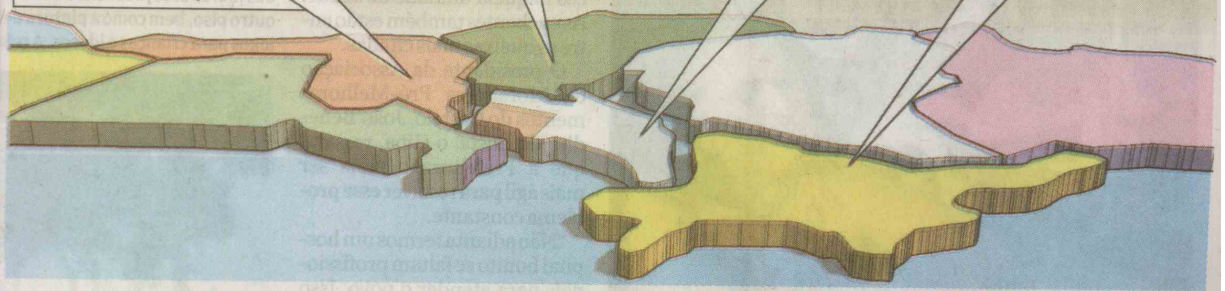
23 mil residem em áreas de encostas. Dez áreas são consideradas de risco: Pinhal do Miranda, Grotão da Cachoeira, Morros do Gonzaga/Cota100, Cota 95, Cota 200, Cota 400, Cota 500, Água Fria, Caminho dos Pilões/Fábrica da Sardinha e Pedreira da Mantiqueira. O município registrou 109 deslizamentos em 2009. PMRR (tem). Mapeamento de 2006 apontou 1.112 moradias ameaçadas, sendo 442 indicadas para remoção, conforme técnicos / equipamentos para monitorar quantidade de chuva (tem). Seis postos informatizados formam rede telemétrica/ 199 - telefone padrão da Defesa Civil (tem)/ geólogo (não)/ Nudecs (tem)

Santos

9 mil pessoas moram nos morros. Santa Maria e Caneleira são os que têm mais áreas de risco, conforme a Defesa Civil. 36 escorregamentos foram registrados em 2009. PMRR (tem). Relatório que é de 2005 e precisa ser atualizado apontou 587 moradias com risco alto e 54 com risco muito alto/ equipamentos para monitorar quantidade de chuva (tem). O único pluviômetro fica no Sabóo/ 199 - telefone padrão da Defesa Civil (não). O número utilizado para o plantão é o 3208-1000. Deve implantar 199 neste ano/ geólogo (não). Prefeitura autorizou a contratação de dois profissionais/ Nudecs (não). Planeja capacitar comunidades dos morros em 2010

Guarujá

16 mil pessoas vivem em morros da Cidade e há 15 pontos considerados áreas de risco de deslizamentos: Perequê, Nova Perequê, Morro do Bio, Canta Galo, Barreira do João Guarda, Vila Baiana, Jardim Três Marias, Vale da Morte, Vila Júlia, Morro do Engenho, Bela Vista, Vila Edna, Morro da Cachoeira, Morro do Outeiro e Praia do Góes. A cidade registrou 68 escorregamentos em 2009. PMRR (tem) / equipamentos para monitorar condições climáticas (tem) / 199 - telefone padrão da Defesa Civil (tem) / geólogo (tem) / Nudecs (não). Está em formação



Avaliações

“O risco é um processo dinâmico”

Cassandra Maroni Nunes, vereadora e geóloga



“É preciso atualizar o estudo (de riscos)”

Emerson Marçal, chefe da Defesa Civil de Santos



corregamentos de terra e deslocamento de rochas, provocados por condições naturais como características do solo, inclinação e fatores meteorológicos, e também induzidos pela ação antrópica (do homem), como desmatamento, cortes e aterros.

Se considerados os trechos das cidades que se desenvolveram nos sopés dos morros, a quantidade de pessoas expostas ao perigo é ainda maior.

É PRECISO GERENCIAR OS RISCOS
Diante desse cenário, especialistas ouvidos por A Tribuna não

descartam que tragédias com a dimensão da que ocorreu no estado do Rio de Janeiro (e que já ocuparam espaço no noticiário regional ao longo da história – ver acidentes na página A-5) se repitam aqui, caso o gerenciamento do risco não seja incluído na lista de prioridades dos municípios.

De maneira mais direta, detalhes como falta de planejamento, ausência de profissionais imprescindíveis (como geólogos, por exemplo) nas equipes fixas das cidades e mapeamento de riscos desa-

tualizados podem desencadear situações críticas.

“A gestão do risco tem que ser incorporada pelo Poder Público. Não dá para ficar contratando gente de fora de vez em quando”, reflete o geólogo e consultor Fernando Rocha Nogueira, que participou da elaboração do PMRR de Cubatão e São Vicente.

O cenário da Baixada Santista é velho conhecido de Nogueira. Ele atuou na equipe dos morros de Santos na década de 90 e faz um alerta. “Eu não vejo mais nas equipes de Defesa Civil o espírito de procurar sinais

na chuva. E é essa a essência do Plano Preventivo de Defesa Civil (PPDC). Se em Angra dos Reis tivesse isso, a tragédia não teria acontecido”.

Especialista, Nogueira assina um dos capítulos do livro Prevenção de riscos e deslizamentos em encostas – guia para elaboração de políticas municipais, do Ministério das Cidades. Em seu texto, afirma que “não há risco sem alguma probabilidade de acidente, nem acidente sem qualquer consequência de perda ou dano”. E propõe a equação: “O risco diminui à medida que aumenta o ge-



A Tribuna
Segunda-feira, 11 de Janeiro de 2010

Clipping Diário

renciamento de riscos”.

Dessa forma, o geólogo ressalta que, há mais de 20 anos, conceitos, técnicas e procedimentos que permitem evitar acidentes e vítimas foram formulados, mas que eles precisam ser incorporados aos municípios. “A fase da fatalidade já foi. Isso era quando não tinha instrumentos”.

A vereadora Cassandra Maroni Nunes, que é geóloga e acumula a experiência de ter estado à frente da Regional dos Morros de Santos (entre 1989 e 1996), também ajudou na elaboração do PMRR de Cubatão e de São Vicente. Ela tem a mesma opinião. “A tarefa do enfrentamento do risco é municipal. As prefeituras podem até pedir reforço para outras esferas, mas a obrigação é do município”.

Como pontos frágeis do gerenciamento de riscos na região, Cassandra aponta a falta de geólogos em algumas prefeituras, como em Santos e Cubatão, por exemplo; o PMRR desatualizado; a inexistência de Núcleos de Defesa Civil (Nudecs, que integram moradores de áreas risco capacitados para monitorar e agir) e até a limitação de equipamentos que verifiquem o índice pluviométrico.

Em Santos, por exemplo, há apenas o pluviômetro do Saboó. São Vicente sequer tem um desses instrumentos e utiliza as informações do aparelho santista.

“Enfrentar risco requer capacidade técnica e decisão política. O enfrentamento do risco geológico não comporta improvisos”, alerta Cassandra.



PERIGO. Áreas exigem intervenção

Chuvas e ocupações agravam problemas

ANDREA RIFER
DA REDAÇÃO

Se as ocorrências de deslizamentos no município que tem maior quantidade de moradores instalados nas encostas (cerca de 23 mil pessoas vivem na Serra do Mar, em Cubatão) se multiplicaram ao longo do tempo, em Guarujá, cidade com a segunda maior população vivendo em morros (16 mil residentes) não é muito diferente. Foram 46 escorregamentos em 2006 e 68 em 2009. O ano nem bem começou e já houve quatro casos.

É de Guarujá também o registro das últimas vítimas fatais em decorrência de soterramen-

tos. Em fevereiro do ano passado, duas crianças morreram no Morro da Vila Baiana.

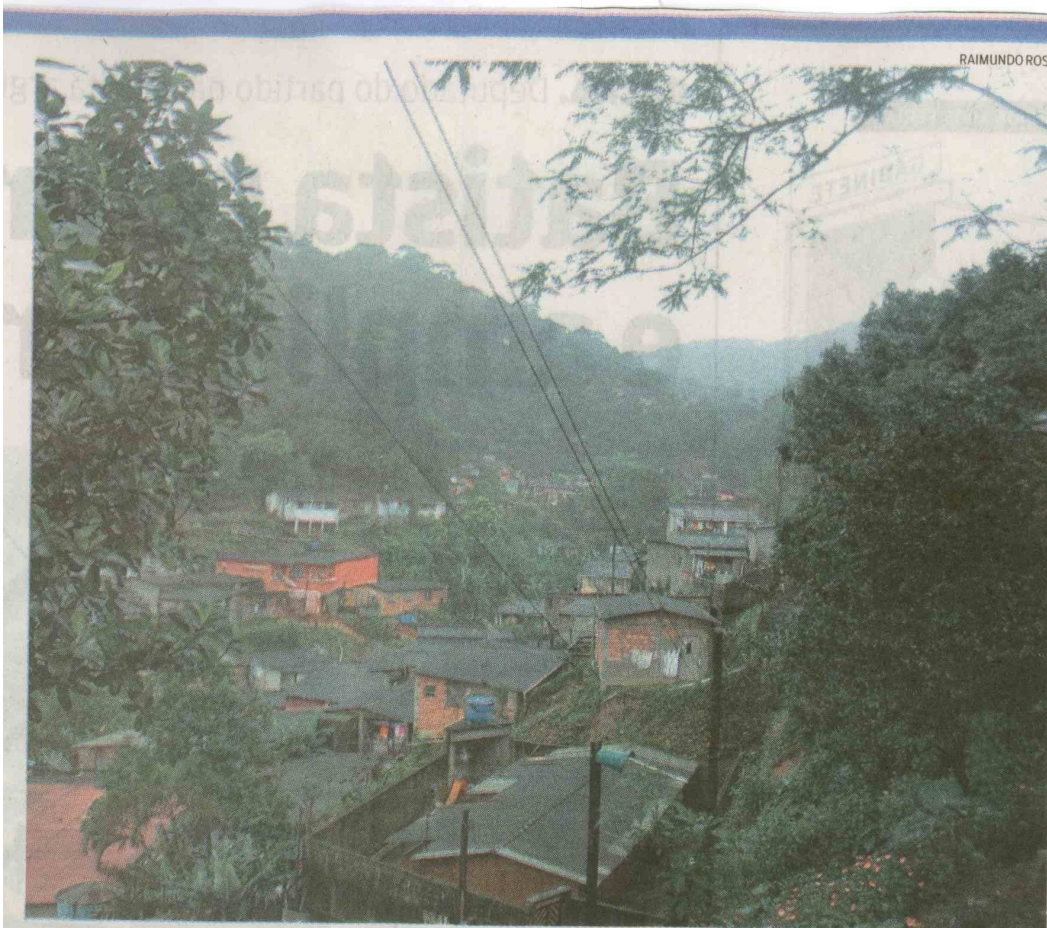
Mas o que justifica tantas ocorrências de escorregamentos? Para o coordenador da Defesa Civil de Cubatão, José Antônio dos Santos, que atua na equipe desde 1985, além de episódios de chuvas cada vez mais frequentes, essas áreas ficaram muito degradadas com o crescimento dos assentamentos precários. Como exemplo, ele diz que no Grotão, “o solo já está completamente comprometido”.

E o pior: a área já foi desocupada e seus moradores encaminhados para unidades de



A Tribuna
Segunda-feira, 11 de Janeiro de 2010

Clipping Diário



RAIMUNDO ROSA

Além disso, os morros exigem obras como contenção e drenagem. Em Santos, conforme Marçal, muitas intervenções já foram feitas, mas são os recursos do Programa Santos Novos Tempos, com financiamento internacional, que devem de fato minimizar e, em alguns casos, até eliminar os riscos.

Enquanto isso não acontece, além das pequenas intervenções, algumas moradias estão sendo removidas. Na Vila Progresso, por exemplo, 11 famílias terão de sair de suas casas. Na área, considerada uma das mais preocupantes, ainda conforme Marçal, há outras 40 habitações "com menos riscos, mas que estão sendo monitoradas".

URBANIZAR E CONSOLIDAR

O geólogo Fernando Rocha Nogueira entende que uma das formas de enfrentar os riscos é consolidando o morro enquanto cidade.

Em seu texto publicado no guia para elaboração de políticas municipais para prevenção de riscos de deslizamentos em encostas, do Ministério das Cidades, ele diz que "em grande parte dos assentamentos o risco é resultado da falta de cidade nestas porções urbanas excluídas da infraestrutura, do planejamento, dos serviços de manutenção e de saneamento ambiental disponíveis na cidade formal".

No Grotão, em Cubatão, "o solo está completamente comprometido", adverte coordenador da Defesa Civil

programas habitacionais. No entanto, sem fiscalização, acabou reocupada.

Para a coordenadora regional da Defesa Civil do Estado, Regina Elsa Araújo, "por falta de políticas públicas de habitação suficientes, as pessoas se aventuram nessas áreas de risco".

Os perigos nas encostas da Serra do Mar são tão evidentes que a Prefeitura de Cubatão deve iniciar nesta semana processo de remoção de 72 famílias (sendo 46 do Grotão), com a concessão de auxílio-moradia de R\$ 400,00 para cada, atra-

vés de convênio com o Governo do Estado.

A fragilidade das moradias nos assentamentos também aumenta o risco. "Muitos são barracos sem estrutura nenhuma", ressalta o chefe da Defesa Civil de Santos, Emerson Marçal.

Continua...



Acidentes

>>1928

80 mortos em escorregamento no Monte Serrat, em Santos

>>1950

3 mortos em escorregamento no Monte Serrat, em Santos

>>1956

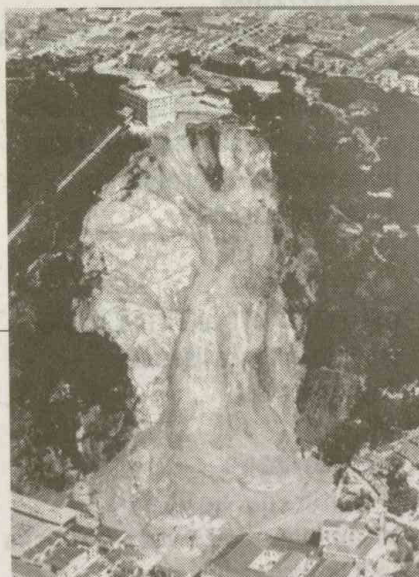
22 mortos em escorregamentos nos morros Santa Terezinha e Marapé, em Santos

>>1956

43 mortos em escorregamentos nos morros do Embaré, Santa Terezinha, São Bento, Penha, Pacheco, Fontana e Monte Serrat, em Santos

>>1978

4 mortos em escorregamento no Monte Serrat e



Vila Progresso, em Santos

>>1979

11 mortos em escorregamentos

nos morros do Jabaquara e Nova Cintra, em Santos

>>1988

1 morto em escorregamento no Morro Santa Maria, em Santos

>>1988

10 mortos em escorregamento no Grotão/Cota 95, em Cubatão





>>1989
2 mortos em escorregamento no Morro do Itararé, em São Vicente

>>1990
2 mortos em escorregamento no Morro São Bento, em Santos

>>1991
1 morto em escorregamento registrado em Guarujá

>>1992
1 morto durante escorregamento no Morro Boa Vista, em Santos

>>1995
4 mortos em escorregamento no Parque Prainha, em São Vicente

>>2000
1 morto em escorregamento no Marapé, em Santos

>>2000
1 morto em escorregamento no bairro Cachoeira, em Guarujá

>>2005
2 mortos em escorregamento na Vila Baiana, em Guarujá



>>2009
2 mortos em escorregamento na Vila Baiana, em Guarujá

FONTE: BANCO DE DADOS DO IPT, INSTABILIDADE DA SERRA DO MAR NO ESTADO DE SÃO PAULO IPT/IG, E ARQUIVO A TRIBUNA



FIM DE FÉRIAS

LULA SE DESPEDE DE GUARUJÁ

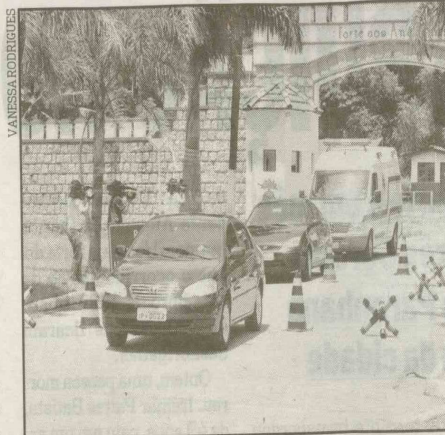
Depois de passar cinco dias na região, presidente deixa o Forte dos Andradas e começa hoje a apagar incêndios em Brasília

RENATO SANTANA

Rumo ao último ano de seu mandato, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva partiu ontem, às 14h30, do Forte dos Andradas, em Guarujá, para Brasília. Lula estava na Baixada desde quarta-feira com a primeira-da-

ma Marisa Letícia. Aqui, o presidente ficou completamente isolado, longe da imprensa e olhares curiosos.

A comitiva do presidente saiu antes, em dois blocos. A primeira parte por volta das 12h30 e a segunda logo após o helicóptero presidencial levantar voo. Composta pelo pessoal administrativo e convida-



VANESSA RODRIGUES

A primeira parte da comitiva saiu ontem por volta das 12h30

dos, a comitiva seguiu para a Capital por terra.

Esta é a quinta vez que Lula e Marisa Letícia op-

tam pelo Forte dos Andradas. As outras foram em abril de 2006, nos primeiros dias de 2007, logo após a posse do presidente para seu segundo mandato. Lula e a primeira-dama também vieram ao Forte nos carnavais de 2007 e 2008.

Trabalho

Em Brasília, uma crise interna espera por Lula hoje. E ela envolve o secretário nacional de Direitos Humanos, Paulo Vannuchi, que ameaça deixar o cargo caso o Programa Nacional de Direitos Humanos seja alterado.

O ministro da Defesa,

Nelson Jobim, e as Forças Armadas exigem que militantes de esquerda da época da ditadura militar sejam investigados. Vannuchi é contra a tentativa de colocarem no mesmo nível torturadores e torturados.

Antes de apagar este incêndio, a presidência da República informa que Lula participa de uma reunião de coordenação política com os ministros e da sanção do projeto de lei que institui a Política Nacional e o Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural na Agricultura Familiar e Reforma Agrária.